



SINDICATOS E PROFISSIONAIS LGBT+ NO SETOR DE TRANSPORTES DOCUMENTO INFORMATIVO



CONTEXTO DA NOSSA PESQUISA

“Mexeu com um, mexeu com todos.” Esse princípio tem inspirado o movimento trabalhista em todo o mundo há gerações, inclusive os trabalhadores dos setores de transporte. Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e demais profissionais queer sempre desempenharam um papel essencial em nossos sindicatos, mas somente nos últimos anos suas contribuições – e as questões específicas que enfrentam no local de trabalho – foram de fato reconhecidas.

A ITF quer começar a fechar essa lacuna de conhecimento. Em 2023 encomendamos uma pesquisa independente sobre a situação de profissionais LGBT+ nos setores de aviação e transporte público em todo o mundo. Trabalhando com uma série de sindicatos de diferentes regiões do mundo, nossa pesquisadora Megan Brown examinou recursos já disponíveis sobre o assunto e realizou entrevistas com trabalhadores e líderes sindicais LGBT+. Este documento informativo apresenta as principais conclusões. Quem quiser se aprofundar mais nessas questões pode encontrar o relatório completo no [site da ITF](#).

Empregos na aviação e no transporte público são amplamente considerados algumas das oportunidades de trabalho mais inclusivas para pessoas LGBT+. No entanto, as experiências no emprego ainda podem variar drasticamente. Elas vão depender do contexto social e cultural mais amplo, do ambiente jurídico e político, da orientação sexual específica de uma pessoa, da identidade de gênero e de fatores intersetoriais, como raça, etnia e religião, além, principalmente, da presença de um sindicato que dê apoio no local de trabalho. Para muitas pessoas LGBT+, a violência, o assédio e a discriminação continuam sendo uma realidade diária da vida profissional.

É de vital importância que entendamos os desafios enfrentados pelos trabalhadores LGBT+ para que possamos fortalecer as estratégias sindicais para apoiá-los de forma eficaz e conquistarmos direitos e igualdade.



“O empregador não oferece absolutamente nada. E, por exemplo, tenho bastante cuidado ao me expor quando estou no exterior. Mas, no fim das contas, quando você decide ser comissário de bordo, sabe que precisará viajar a países onde poderá ser assassinado se encontrar um parceiro lá.”

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS TRABALHADORES LGBT+

- Se os trabalhadores precisam se deslocar entre diferentes jurisdições, seus direitos e sua segurança podem ser comprometidos, especialmente no caso de identidades altamente politizadas. As localizações geográficas diversificadas dos sindicatos que estudamos ressaltam as complexidades no trato em diferentes jurisdições. Porém, certas formas de deslocamento exigidas por empregos nos setores de transporte foram identificadas como particularmente perigosas para os trabalhadores LGBT+. Os trabalhadores cujas funções atravessam fronteiras muitas vezes têm seus direitos e segurança comprometidos, especialmente quando suas identidades se tornam politizadas, destacando a necessidade de criatividade nas respostas sindicais.
- Trabalhadores que tratam com o público estão expostos a vários desafios que se sobrepõem em sua função de "intermediários" com passageiros e clientes. Parte desse trabalho cria ônus especiais para os trabalhadores LGBT+, especialmente quando eles não recebem apoio do empregador. Os trabalhadores em transportes precisam frequentemente interagir com uma grande variedade de passageiros. Embora os trabalhadores e os sindicatos reconhecessem que tais interações não podiam ser totalmente controladas pelos empregadores, eles também enfatizaram que as interações abusivas tinham um efeito mais grave quando os trabalhadores LGBT+ não tinham certeza de que seus empregadores dariam o apoio adequado em caso de algum tipo de assédio do público.
- Os desafios das populações LGBT+ são profundamente interseccionais, vinculando-se especialmente a questões relacionadas a opressão de gênero, raça e etnia. Os desafios enfrentados pelos trabalhadores LGBT+ vão além da orientação sexual e da identidade de gênero, e a atividade sindical para promover os direitos dessas pessoas deve levar em conta a complexidade dessas identidades que se cruzam.



Para tanto é fundamental que haja uma abordagem sindical abrangente para a igualdade LGBT+.

"Muitos trabalhadores LGBT+, independentemente de se assumirem ou não, estão sob forte estresse... porque não podem ser eles mesmos por causa de todos os aspectos culturais, da discriminação e do assédio no local de trabalho em uma sociedade."

RESPOSTAS DOS SINDICATOS À ORGANIZAÇÃO DE TRABALHADORES LGBT+

Nossa pesquisa também analisou como os trabalhadores LGBT+ e seus sindicatos estão respondendo a esses desafios. Embora tenhamos encontrado muitos exemplos de iniciativas positivas que levaram a mudanças reais, também está claro que ainda há muito a ser feito.

- A visibilidade, os espaços comunitários LGBT+ e as abordagens de sindicalização dentro de cada comunidade continuam sendo importantes. O quanto cada trabalhador assume ou dá visibilidade à sua orientação variou enormemente entre os pesquisados em cada sindicato. Ainda assim, a importância das campanhas para criar espaços de afinidade e promover a visibilidade entre os trabalhadores LGBT+ foi destacada várias vezes como um aspecto importante do trabalho.
- No entanto, ativistas e líderes sindicais criticaram com frequência tanto os empregadores quanto os sindicatos quanto ao trato com trabalhadores LGBT+. Houve uma reclamação de que alguns sindicatos e empregadores faziam discursos sobre a organização dos direitos humanos (ou até

mesmo ofereciam os recursos financeiros necessários), mas não demonstravam a vontade política necessária para persuadir os trabalhadores heterossexuais sobre a necessidade de igualdade. Essa dinâmica interna reflete a dificuldade de equilibrar, por um lado, questões trabalhistas "essenciais" com, por outro, a inclusão LGBT+.

- Constatamos uma evolução notável em direção à sindicalização em torno de locais de trabalho neutros em termos de gênero, incluindo negociações formais e informais e esforços sindicais sobre uniformes, áreas de troca de vestimentas e o uso de "pinos de pronomes". Essa mudança sinaliza um reconhecimento crescente por parte dos sindicatos da importância de levar em conta diversas identidades e expressões de gênero nos setores de transportes e no movimento trabalhista. Além disso, mais sindicatos estavam experimentando mudanças nas estruturas sindicais para incorporar mais plenamente as vozes dos trabalhadores LGBT+ na vida sindical.



PRÓXIMOS PASSOS

Na preparação para o nosso 46º Congresso, a ser realizado em Marraquexe em outubro de 2024, a ITF está priorizando a igualdade como uma das seis demandas globais. Além de nossos programas bem estabelecidos de apoio a sindicatos com mulheres e jovens trabalhadores em transportes, nosso objetivo é fazer da solidariedade com os trabalhadores LGBT+ um componente essencial de tudo o que fazemos. O sindicatos da aviação e do transporte público estão assumindo a liderança, e continuamos comprometidos com a conquista da igualdade para os trabalhadores em todos os setores de transportes e em todo o mundo.

Se quiser saber mais sobre esse projeto de pesquisa ou se quiser se envolver na organização pela igualdade LGBT+ nos setores de transportes com a ITF, entre em contato com [James Bartholomeusz](#).

“Mas, do nosso lado, estamos realmente educando as pessoas. E não estamos apenas educando, estamos agindo... Podemos realmente responsabilizar as empresas porque os lutadores estão falando, eles têm voz e eles têm poder.”



WWW.ITFGLOBAL.ORG

· MOVEMOS O MUNDO ·



FEDERAÇÃO
INTERNACIONAL
DOS TRABALHADORES
EM TRANSPORTES

49-60 Borough Road
Londres SE1 1DR
+44 (0)20 7403 2733